

## EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA E O OUVIDO ABSOLUTO

FLÁVIO MENDEZ<sup>1</sup>; REGIANA BLANK WILLE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - fsmendez@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- regianawile@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No campo da cognição musical, o chamado fenômeno do ouvido absoluto permanece obscuro. O tema é bastante polêmico e existem muitas dúvidas e questões a serem esclarecidas pela pesquisa científica sobre a verdadeira natureza dessa habilidade. Há diferentes perspectivas sobre o assunto, principalmente no que concerne a sua gênese e desenvolvimento. Muitos pesquisadores defendem a hipótese de que ouvido absoluto é uma habilidade inata. Outros afirmam que qualquer um pode desenvolvê-la. Em ambas as perspectivas, há os que acreditam num chamado de período crítico, um prazo de idade na infância ou adolescência, para que um indivíduo desenvolva ouvido absoluto; outros discordam dessa posição e acreditam que qualquer um pode desenvolver, a despeito de idade ou genética.

Segundo o Dicionário Grove Music Online, citado por Gomes e Batalha (2009, p.156), ouvido absoluto é a “habilidade que uma pessoa tem para identificar de forma isolada, sem referência, uma nota e também para reproduzir uma nota, por exemplo, ao cantar ou ajustar a afinação sem nenhuma referência externa”. Para Ribeiro (2007, p. 1), ouvido absoluto consiste na habilidade que um indivíduo pode ter de identificar ou produzir uma altura qualquer sem nenhuma referência exterior, conforme já citado. Segundo ele, esse indivíduo deve ser capaz de reconhecer qualquer altura de forma imediata, assim que ela é produzida, sem reflexão alguma.

Assim esta comunicação tem como objetivo relatar as primeiras reflexões de um projeto de conclusão de curso. Ouvido absoluto é um tema pelo qual grande parte dos educadores musicais e músicos se interessam e, apesar das polêmicas, é possível afirmar que, sendo possível desenvolvê-lo independente de idade ou predisposição genética, vários profissionais de música que não o tem gostariam de possuir essa habilidade. Um dos objetos de estudo da educação musical, seja ela musicalização, ensino de instrumento ou qualquer outra formação, é o desenvolvimento da percepção musical, pois se entende que seja uma habilidade necessária ao bom desempenho profissional.

Com isso, a proposta é pensar além do desenvolvimento de músicos profissionais e ir ao encontro das nossas crianças, e certamente, um ouvido apurado valorizará nosso aprendizado e os resultados oriundos dele.

Ribeiro (2007, p. 3) conta que os possuidores de ouvido absoluto sentem-se incomodados com músicas tocadas em tons diferentes do que eles conhecem como original, ou em um padrão diferente do interiorizado por ele, normalmente Lá central = 440 Hz. Sacks (2007, p. 127) faz uma analogia entre esse incômodo com a habilidade de enxergar cores. Seria como se, devido a um distúrbio temporário, as cores das coisas parecessem trocadas, bananas laranjas, alfaces roxas etc. Também portadores de OA se mostram com dificuldades em tocar instrumentos transpositores, a maioria nem consegue. Willems, citado por Schroeder (2004, p. 112), diz que OA é perigoso para a musicalidade, pois o

portador corre o risco de não conseguir aprender a perceber as relações entre as notas, ouvido somente rótulos para os sons e notas, isoladas de contexto musical.

De acordo com Krumhansl, citado por Gomes e Batalha (2009, p. 154):

Ao ouvir música, nós não ouvimos sons isolados, em unidades desconectadas, mas sons integrados em padrões. A nossa experiência perceptiva vai além do registro sensorial de eventos musicais individuais. Elementos sonoros são ouvidos dentro de um contexto, organizados em altura e tempo. A altura absoluta de uma nota específica é menos importante para o ouvinte do que os intervalos que se formam com outras alturas vizinhas (GOMES e BATALHA, 2009).

A capacidade de perceber essas relações entre as alturas e outros eventos musicais, como escalas e qualidade de acordes, são atributos do Ouvido Relativo (OR).

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho é resultado das leituras e discussões que ocorreram na disciplina de Psicologia da Música. Foi um semestre dentro do Curso de Música Licenciatura em que abordamos alguns aspectos da cognição musical sob orientação de dois professores. Como proposta de avaliação final da disciplina foi solicitado um artigo sobre ums dos tópicos que tivesse nos chamado atenção. Sendo assim considerando o “ouvido absoluto” uma temática extremamente importante realizei o trabalho final da disicplina com o olhar voltado para o meu trabalho final de curso, que nestes semestre passo elaborar. Como a disciplina foi extremamente influente na escolha de uma temática para minha pesquisa, já estou em processo de construção do projeto.

O trabalho metodológico será realizado através de um pesquisa ação. A pesquisa ação é como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo a qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementase, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. Entre alguns dos diversos desenvolvimentos do processo básico de investigação-ação, estão a pesquisa ação (Lewin, 1946), a aprendizagem ação (Revons, 1971) e a prática reflexiva (Schön, 1983).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para a elaboração deste projeto já está em fase de realização na disciplina de Pesquisa em Música II. Está sendo feita a reunião de uma quantidade suficiente de literatura que trata do assunto ouvido absoluto, sob as diferentes perspectivas. Simultaneamente à leitura, será feito um fichamento de cada texto sobre as partes relevantes para a proposta deste projeto, primeiramente separadas por autor. Depois do fichamento de todos os textos, os

trechos serão organizados por assuntos, para a elaboração da fundamentação teórica. A partir desses textos separados por assunto e colocados em uma ordem lógica, o texto será construído de forma a fazer com que se relacionem e os autores “conversem” entre si. Após esta revisão de literatura será então dada continuidade ao trabalho através da pesquisa ação.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa tenciona subsidiar a reflexão sobre as práticas musicais educacionais realizados no atual momento em escolas públicas e o que isso acarreta na formação musical das crianças. Temos conhecimento que o atual cenário é de retomada de um processo histórico estagnado ou no mínimo retardado de educação musical. Com isso, a proposta é pensar além, e ir ao encontro de uma evolução no que diz respeito a musicalização de nossas crianças, e certamente, um ouvido apurado valorizará nosso aprendizado e os resultados oriundos dele. Além disso, e considero uma questão a ser destacada e por isso a realização desta comunicação é a importância das relações interdisciplinares em nossa formação. Ao cursar uma disciplina (optativa) esta pode proporcionar além de conhecimentos, leitura e discussões, ferramentas para o trabalho a seguir: o projeto de conclusão de curso. Assim trago para reflexão a necessidade de rompermos com círculos fechados nas disciplinas de formação de professores:

[...] não há programa ou método de trabalho para a aprendizagem inventiva. Mas há seguramente uma política pedagógica a ser praticada. A política consiste num a relação com o saber que não é de acumular e consumir soluções, mas de experimentar e compartilhar problematizações e a adoção da arte como ponto de vista faz parte dessa política (KASTRUP, 2001, p. 220-221).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, J. B. V.; BATALHA, R. S. Absolutamente relativo? Relativamente absoluto? Entendendo as notas da melodia. **Revista Cadernos do Colóquio**, Vol. 10, Nº 2. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. In: LINS, D. (org). **Nietzsche e Deleuze: pensamento nômade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza, CE: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado, 2001, p. 207-223.

LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, n. 2, p. **Journal of Social Issues** 34-36, 1946.

REVONS, R. W. **Action learning: Action learning new techniques for managers**. Londres: Blond & Briggs, 1971.

SACKS, O. **Alucinações musicais: Relações sobre a Música e o Cérebro**. Cap. 9. O papa assoa o nariz em sol: o ouvido absoluto. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner lective practitioner: lective practitioner how professionals think in action**. Nova York: Basic Books, 1983.

SCHROEDER, S. C. N. O músico: desconstruindo mitos. IN: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 109-118, mar. 2004.